

PROFESSOR FRANCISCO SCHADEN

Toni Vidal Jochem*

Francisco Schaden nasceu na cidade de Leipzig, na Alemanha, aos 19 de fevereiro de 1891. Em 1910, com 19 anos de idade, deixou sua pátria natal e veio tentar a vida no Brasil. Aqui chegando residiu por um ano na Colônia Leopoldina, no Sul do Estado de Minas Gerais. Em seguida veio para Santa Catarina, fixando residência em Anitápolis, município pertencente à região colonial serrana catarinense, onde pretendia viver como simples agricultor. Mas, a convite do Padre Augusto Schwirling, então Vigário de Teresópolis (1), se mudou para a localidade de Loeffelscheidt (2), terra natal de sua futura esposa, passando a atuar como Professor da escola local. Durante algum tempo lecionou simultaneamente nessa escola e na de Santa Isabel. Também foi Professor, embora por pouco tempo, na Escola Alemã da Fazenda do Sacramento, hoje município de Águas Mornas. Em 1912 se transferiu para o Alto Capivari (3), onde existia uma escola junto à capela dedicada a São Bonifácio, onde lecionou, até que, em virtude da segunda guerra mundial, lhe foi imposta a aposentadoria, em 1938.

O Professor Francisco Schaden não se contentara com a prestação de serviços à comunidade inerentes às funções específicas do magistério. Tinha participação ativa nas reuniões de culto religioso onde foi o dirigente, por muitos anos, do Coro da Igreja Paroquial. Para ele a escola não era uma simples instituição destinada apenas às crianças. Deveria integrar-se na vida comunitária em geral. Ele acreditava na educação, no sentido mais amplo da palavra; chegou a organizar um curso noturno de alfabetização de adultos onde os colonos, após um dia pesado na lavoura, aprendiam o alfabeto, a ler

(1) A Colônia de Teresópolis foi fundada em 1860 por imigrantes alemães; chegou a considerável estágio de desenvolvimento tornando-se importante centro administrativo, comercial e religioso no período da imigração; devido a má fertilidade de suas terras a Colônia não pôde prosperar e entrou em decadência tornando-se, hoje, uma simples localidade do Município de Águas Mornas.

(2) A localidade de Loeffelscheidt era parte integrante da Colônia de Santa Isabel fundada em dezembro de 1846 por imigrantes alemães. A exemplo de Teresópolis a Colônia de Santa Isabel também não se desenvolveu; hoje é uma pequena localidade do Município de Águas Mornas.

(3) A localidade de Alto Capivari era parte integrante da antiga Colônia de Teresópolis; emancipando-se politicamente recebeu o nome de São Bonifácio.

* Estudante de Filosofia da UFSC.

e a escrever com suas mãos duras e calejadas, feitas a cabos de enxadas, foices e machados, empunhavam o lápis, fazendo à luz de lâmpadas de querosene seus primeiros rabiscos.

Interessava-se de modo particular pelo conhecimento da natureza e pela história das áreas de colonização alemã, principalmente sobre as antigas Colônias de Santa Isabel e Teresópolis. Escreveu várias monografias sobre povoados teuto-brasileiros, duas das quais já foram publicadas. Escreveu artigos sobre os primórdios da organização espiritual de Teresópolis e Vargem Grande (4) além de uma brochura sobre a localidade de Loeffelscheidt, bem como da de São Bonifácio. Recolheu muitos dados a respeito dos índios; chegou mesmo a organizar uma coleção de objetos arqueológicos e etnográficos. Dedicava suas horas vagas ao trabalho intelectual e tinha um gosto especial pelo estudo de idiomas, chegando, em 1914, a editar, em São Bonifácio, uma revista intitulada "Brasileo", destinada à discussão de sugestões relativas ao problema de leitura universal. Além das três línguas internacionais auxiliares (= o Esperanto, o Sdo e o Volo-PUK) e do Português, é obvio, entendia perfeitamente o Francês e o Latim. Ilustre conhecedor de várias línguas indígenas escreveu uma gramática e um dicionário Tupi, um dicionário da língua dos índios Xokleng e realizou vários estudos relativos ao idioma Kain-gangj.

Conhecedor também da astronomia, o que estudou durante vários anos, mas preferiu o campo de estudos etnográficos e antropológicos, que o tornou conhecido fora de nossas fronteiras. Também escreveu poesias, muitas satíricas, outras humorísticas, mas a maioria delas refletia o seu extraordinário amor à natureza. Entre suas coletâneas podemos citar uma de canções populares alemãs, já traduzidas para o português por vários autores.

Escrevia regularmente para jornais e revistas relatando ocorrências na vida das Colônias ou abordando problemas pedagógicos ou tratando de variados temas de interesse científico, entre eles podemos citar o Jornal "Der Kompass" de Curitiba, onde foram publicados os primeiros artigos de sua autoria; "Die Rundschau" de Brusque. Revista "Di Kolonie-Schule" destinada aos professores das regiões coloniais. Foi coeditor e colaborador da Revista "Pindorama" que tinha como objetivo a divulgação de estudos sobre o Brasil entre leitores da língua alemã. Escreveu no Jornal "O Estado de São

(4) A Colônia de Vargem Grande podemos considerar como sendo um apêndice da Colônia de São Pedro de Alcântara, uma vez que aquela foi fundada com imigrantes dissidentes desta, isso em 1836. Hoje é uma pequena localidade e pertencente ao Município de Águas Mornas.

Paulo", onde publicou trabalhos que tiveram notável repercussão. Escreveu também para a Revista "Sociologia", para o "Boletim Bibliográfico", órgão da Biblioteca Municipal de São Paulo; para a "Revista do Arquivo Municipal" do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo; para a "Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina" - IHGSC; para a Revista "Atualidades" de Florianópolis e para alguns diários da capital catarinense. Ainda hoje seus trabalhos são citados e discutidos na Europa e nos EUA.

Com toda essa vasta bagagem cultural o Professor Francisco Schaden concatenou, num milagre de síntese, a atividade infatigável e nobre desse punhado de corajosos imigrantes alemães que escolheram as terras das antigas Colônias de Santa Isabel e Teresópolis, para o berço de seus filhos. No amor de esmerilhar o passado da terra catarinense, tem apresentado em inteligentes condensações de opúsculos, dados para o conhecimento da colonização germânica em nosso meio.

O Professor Francisco Schaden acreditou em nossa gente e não mediu esforços no intuito de torna-la ainda melhor. Foi uma vida dedicada a seu povo; ele entendeu que na luta pela educação não há medalha para o segundo colocado; essa consciência o fez dedicar-se integralmente ao magistério público e particular. "Era algo fora do comum o zelo com que durante três décadas o Professor Francisco Schaden se dedicou a seus alunos e com que paciência servia de conselheiro aos colonos, que a ele recorriam com toda sorte de problemas, grandes e pequenos, - diz o seu próprio filho Egon Schaden em carta datada de 15 de outubro de 1970, - não sei de nenhum caso em que, podendo ajudar, deixasse de fazê-lo. A aposentadoria que, pela situação política, lhe foi imposta durante a guerra com a simples justificativa de ele "não ser brasileiro nato", recebeu-a como um golpe duro, que o arrancou do exercício de uma profissão com que se identificava de corpo e alma", concluiu seu filho.

Consciente de sua missão e responsabilidade no processo histórico de sua época o Professor Francisco Schaden não desprezou o que é correto nos antigos, nem deixou de lado as contribuições acertadas dos modernos. Em vista do que é sobremodo salutar ele outorgou, com sóbrio espírito, à história o que à história pertence, salvando nossa cultura da completa ruína.

Qualquer pessoa de mediana perspicácia e conhecimento notará que em toda a vasta região colonial que Francisco Schaden conviveu e a estudou continua inaudível a sua mensagem e seu devotado empenho e dedicação à Educação. A referida região precisa de outros "óbulos culturais" que, a seu exemplo, dêem suas vidas pela nobre causa da formação intelectual de um po-

vo; de alguém que novamente acredite que a caneta é mais forte que a própria espada.

A cidade de São Bonifácio, reconhecida pelo brilhante esforço desse "lapidador de consciências", com todo seu acervo etnográfico e antropológico fundou um museu que reconhecidamente leva o seu nome.

O benemérito Professor Francisco Schaden faleceu em São Bonifácio, com 66 anos de idade, aos 26 de dezembro de 1957. Seus restos mortais, merecidamente, repousam no monumento aos imigrantes alemães que se encontra no cemitério católico na cidade onde faleceu.

Ao ilustre, encantado e admirador de nossa gente e plagas o enaltecido e justo reconhecimento de toda a região colonial serrana catarinense.

BIBLIOGRAFIA

SCHADEN, Francisco. In "Revista Atualidade". Florianópolis, out. 1946.

ESPINDOLA, Dimas. "O Regional". mar. 1991.